

## O TRABALHO DO ASSISTENTE SOCIAL NO PROGRAMA DE FILANTROPIA CEBAS DO COLÉGIO DOM AMANDO- SANTARÉM-PA

THE WORK OF THE SOCIAL WORKER IN THE CEBAS PHILANTHROPY PROGRAM  
COLÉGIO DOM AMAND SANTAREM- PA.

EL TRABAJO DEL TRABAJADOR SOCIAL EN EL PROGRAMA DE FILANTROPIA  
CEBAS DEL COLÉGIO DOM AMANDO- SANTARÉM-PA

Edna Meireles da Silva<sup>1</sup>  
Lorena Guimarães Ferreira Honorato<sup>2</sup>

**RESUMO:** Esse estudo buscou fazer uma análise sobre o trabalho do assistente social no programa de filantropia CEBAS em uma instituição de ensino privada e filantrópica do Município de Santarém- Pará. Com o objetivo de refletir sobre as demandas do serviço social nesse ambiente escolar particular. Seus desafios para a efetivação do direito à educação envolvem a expressão do enfrentamento dos problemas sociais. Para compreender como se dá esse processo será feita uma revisão bibliográfica para contextualizar a educação e as transformações sociais e a importância do papel do assistente social no contexto escolar. Como metodologia de pesquisa foi abordada aspectos qualitativos e fundamenta-se no materialismo histórico e dialético. Para obtenção de informações sobre o trabalho, realizou-se uma entrevista com a profissional do setor de Serviço social do colégio, e com isso a possibilidade de identificar o seu perfil, de que forma se dá sua contribuição e as principais dificuldades quanto ao seu fazer profissional, bem como a metodologia utilizada para o processo de bolsas e as maiores demandas no programa de Filantropia CEBAS. Dessa forma, com essa experiência, concluímos que o assistente social tem condições de contribuir nessa área, construir vínculos que assegurem a cidadania dos atores envolvidos.

3148

**Palavras- chaves:** Assistente Social. Serviço Social. Filantropia.

**ABSTRACT:** The his study sought to analyze the work of the social worker in the CEBAS philanthropy program in a private and philanthropic educational institution in the municipality of Santarém- Pará. In order to reflect on the demands of social work in this particular school environment. Its challenges for the realization of the right to education involve the expression of the confrontation of social problems. To understand how this process takes place, a bibliographic review will be carried out to contextualize education and social transformations and the importance of the role of the social worker in the school context. As a research methodology, qualitative aspects were approached and it is based on historical and dialectical materialism. In order to obtain information about the work, an interview was carried out with the professional from the Social Work sector of the school, and with that the possibility of identifying her profile, how her contribution is made and the main difficulties regarding her work. professional, as well as the methodology used for the scholarship process and the greatest demands in the CEBAS Philanthropy program. Thus, with this experience, we conclude that the social worker is able to contribute in this area, build bonds that ensure the citizenship of the actors involved.

**Keywords:** Social Worker. Social service. Philanthropy.

<sup>1</sup> Acadêmica do bacharelado em Serviço Social – Centro Universitário Luterano de Santarém CEULS/ULBRA.

<sup>2</sup> Mestra em Promoção de Saúde – Universidade Adventista de São Paulo- UNASP- Docente e graduada pela Centro Universitário Luterano de Santarém- CEULS/ ULBRA.

**RESUMEN:** Este estudio buscó analizar el trabajo del trabajador social en el programa de filantropía CEBAS en una institución educativa privada y filantrópica en el municipio de Santarém-Pará. Con el fin de reflexionar sobre las demandas del trabajo social en este particular ámbito escolar. Sus desafíos para la realización del derecho a la educación implican la expresión del enfrentamiento de los problemas sociales. Para comprender cómo se da este proceso, se realizará una revisión bibliográfica para contextualizar la educación y las transformaciones sociales y la importancia del rol del trabajador social en el contexto escolar. Como metodología de investigación se abordó aspectos cualitativos y se fundamenta en el materialismo histórico y dialéctico. Para obtener información sobre el trabajo se realizó una entrevista a la profesional del sector de Trabajo Social de la escuela, y con ello la posibilidad de identificar su perfil, cómo se realiza su aporte y las principales dificultades en cuanto a su trabajo profesional, así como la metodología utilizada para el proceso de becas y las mayores exigencias en el programa CEBAS Filantropía. Así, con esta experiencia, concluimos que el trabajador social es capaz de contribuir en este ámbito, construir lazos que aseguren la ciudadanía de los actores involucrados.

**Palabras clave:** Asistente social. Servicio social. Filantropía.

## INTRODUÇÃO

Este estudo visa conhecer a atuação do serviço social em uma escola de ensino privada no programa de filantropia- CEBAS do colégio Dom Amando em Santarém-Pa. E com isso Identificar os principais desafios enfrentados neste espaço sócio-ocupacional e também analisar o processo de inserção e intervenção do Serviço Social neste programa.

3149

O Certificado de Entidade Beneficente de Assistência Social – CEBAS, é um documento da área da educação que se tornou competência do Ministério da educação a partir da publicação da Lei nº 12.101, de 27 de novembro de 2009. Por meio desse certificado de filantropia é que irá acontecer o processo de inclusão social através da garantia de oferta de bolsa de estudos, integrais ou parciais. Estabelecendo-se em uma política pública de acesso á Educação Básica e Superior. (BRASIL, 2009)

O Colégio Dom Amando de Santarém- Pará é uma instituição que se mantém como referência educacional na região. A Congregação de Santa Cruz, Mantenedora do Colégio Amando, é uma associação civil de natureza confessional, beneficente e filantrópica, sem fins lucrativos e de caráter educacional. Tem entre suas finalidades propiciar ao candidato/aluno, com comprovada situação de vulnerabilidade social, do ponto de vista socioeconômico, oportunidade a um ensino de qualidade, através do Serviço Social do Colégio Dom Amando

O tema surgiu através da percepção sobre a importância do Serviço social para inserção de alunos comprovadamente carentes de recursos na instituição de ensino privada

através do programa de filantropia CEBAS, visto que, há dificuldades para a família assumir com os gastos que um colégio privado provém. Nesse sentido, o assistente social através do seu arcabouço teórico metodológico, técnico operativo, ético político e com os instrumentais da profissão garante o direito do candidato a bolsa social.

Finalmente, o objetivo é entender como o CEBAS funciona nas instituições de ensino privado e como a assistente social pode intervir nesta política como garantidor dos direitos aos alunos sem condições financeiras de arcar com os custos dessa educação.

A estrutura do trabalho está apresentada em quatro capítulos: no primeiro momento irá ser abordado o texto sobre a educação e as transformações sociais de acordo com as múltiplas expressões da questão social e sua interface com a educação. No segundo capítulo será um histórico da filantropia na educação e de como as políticas sociais se concretizam e se fazem presentes nas escolas de ensino privada, além de trazer um breve histórico sobre essas políticas. No terceiro capítulo, contextualiza-se o histórico do serviço social na filantropia, além de abordar o serviço social atuante no programa de filantropia CEBAS. No quarto capítulo, será discutido os desafios e potencialidades do trabalho profissional do assistente social na concessão de bolsas aos candidatos inscritos no programa de filantropia CEBAS. E ao finalizar a pesquisa serão discutidos e analisados os dados obtidos da pesquisa.

## **2- A EDUCAÇÃO E AS TRANSFORMAÇÕES SOCIAIS**

### **2.1 As múltiplas expressões da questão social e sua interface com o acesso à educação**

O direito a educação está regulamentado na Constituição Federal de 1988, onde determina que é responsabilidade do Estado garantir este direito. A Lei de Diretrizes e bases da Educação Nacional, Lei n 9.394, de 20 de dezembro de 1996 merece destaque, pois esta Lei disciplina a educação escolar, que se potencializa, através do ensino, em instituições próprias. (Brasil, 1988)

O Estatuto da Criança e do Adolescente - ECA (Lei 8.069/1990), artigo 53, e no âmbito escolar é regido pela Lei de Diretrizes e Fundamentos Educacionais - LDB (Lei 9.394/1996), cujo artigo 1º conclui que "a educação compreende processos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas expressões culturais". A LDB também administra a educação escolar, divide a educação em básica e superior e impõe ao Estado a obrigação de oferecer educação pública gratuita, permitindo a participação da iniciativa privada.

De acordo com Barbosa (2015), A abertura da escolarização aos segmentos mais pobres também tem levado a situações consideradas como problemas escolares decorrentes das condições de vida das famílias, com impacto na permanência dos alunos na escola.

As escolas têm sido diretamente impactadas pela questão social, caudatárias da cronificação social e dos históricos erros institucionais e governamentais resultantes de políticas públicas equivocadas ou ineficientes, trazendo para o meio escolar a ressonância de cenas e situações cuja expressão nas comunidades e na sociedade já são conhecidas. (Amaro, 2017, p.42)

Assim podemos perceber de acordo com a autora que o sofrimento, o drama, a dor, a injustiça e a violência chegam às escolas das mais diversas formas, imbricados nas histórias de vida, experiências, necessidades e sonhos de indivíduos e famílias, educadores e toda a comunidade escolar. E com isso, a questão social se faz presente.

Os profissionais do serviço social tomam as questões sociais como objetos de ação, suas mais diversas manifestações existem no trabalho, em casa, na saúde, Assistência social, escolas, etc. Para melhor compreensão do que aqui se apresenta, é necessário descrever o conceito de problemas sociais. Para entender melhor o que é apresentado aqui, é necessário descrever o conceito de questão social. Segundo IAMAMOTO:

A questão social não é senão as expressões do processo de formação e desenvolvimento da classe operária e de seu ingresso no cenário político da sociedade, exigindo seu reconhecimento como classe por parte do empresariado e do Estado. É a manifestação, no cotidiano da vida social, da contradição entre o proletariado e a burguesia, a qual passa a exigir outros tipos de intervenção mais além da caridade e repressão. (IAMAMOTO, 2009, p. 77)

Com isto, a expressão da questão social de acordo com a autora, vai requerer em seu enfrentamento o predomínio das necessidades da coletividade dos trabalhadores, o chamamento da responsabilidade do Estado à afirmação de políticas sociais de caráter universal além de lutas pela democratização.

Portanto, afirma-se que a questão social é um conjunto das desigualdades sociais que vai se dar na sociedade capitalista madura as quais são impensáveis de ser combatidas sem essa intermediação do Estado. É importante que continue a luta para manter um caráter universal e democrático das políticas sociais. Ela é histórica por natureza, condena lutas sociais de sujeitos individuais e coletivos no enfrentamento das desigualdades e opressões da sociedade do capital nos vários momentos da história

Segundo Gomes (2011) O Estado não deve, nem pode, ser mais o grande responsável pelo bem-estar social, então, define-se, como estratégia prioritária para atender as expressões da questão social à parceria entre o Estado e a sociedade civil.

É nesse contexto que a sociedade civil deixa de ser apenas parceira das ações do Estado para se tornar responsável principal pela operacionalização de medidas de enfrentamento às expressões da questão social, desenvolvendo políticas sociais que deixam de ser direito para tornarem-se ações filantrópicas, pontuais e desvinculadas do exercício da cidadania, permitindo a expansão do chamado terceiro setor, evidenciando, assim, a tendência assumida pelo Estado de reduzir o seu papel em razão da sua adesão ao ideário neoliberal.

## 2.2 FILANTROPIA NA EDUCAÇÃO

A Lei da filantropia foi promulgada em 2009 (Lei n. 12.101/2019), que dispõe sobre a Certificação das Entidades Beneficentes de Assistência Social- CEBAS regula a modalidade de isenção de contribuições previdenciárias nas áreas de assistência social, saúde e educação. Tratando especificamente da educação, as entidades que se qualificam como filantrópicas ratificam sua importância social em troca de créditos tributários, oferecendo valores gratuitos por meio da concessão de bolsas e benefícios complementares, que criem condições para a continuidade e conclusão da educação básica, inclusive para a manutenção do CEBAS. (BRASIL, 2021)

3152

A partir de 1985, até 1993, segundo Mestriner (2005, p. 181), O Brasil vivenciou a filantropia supervisionada, com o retorno da democracia e a promulgação da Constituição de 1988 finalmente permitindo a tão esperada política de assistência social, que se coloca lado a lado com outras políticas públicas e não é mais uma pobre política de controle. De 1994 até 2000, o Brasil teve mais uma versão filantrópica, a chamada filantropia democratizada representada pelo Conselho Nacional de Assistência Social (CNAS).

O cenário filantrópico mudou na década de 1990, principalmente em termos de padrão de intervenção do Estado, decorrentes do desenvolvimento das relações sociais capitalistas sintetizadas pelo Neoliberalismo.

Silva Gomes (2011) relata que as reformas introduzidas desde então trouxeram mudanças significativas nas relações entre Estado e sociedade, onde “o Estado não deve e não pode ser o grande responsável pelo bem-estar social, por isso a manifestação da questão social é apontada como estratégia prioritária à parceria entre o Estado e a sociedade civil

A expansão das instituições filantrópicas foram legitimadas pela Lei 9.394/1996, mas especificamente em seu artigo 20, revogado pela Lei nº 13.868/ 2019 que afirmam que as instituições privadas podem ser certificadas como filantrópicas.

### **3. A CONCRETIZAÇÃO DE POLÍTICAS PARA GARANTIA DE DIREITOS AOS ESTUDANTES DE ESCOLAS DA REDE PRIVADA DE ENSINO**

Sendo a política social domínio de prerrogativa do assistente social, no ensino particular/religioso onde o profissional deve atuar, nesse âmbito, a maioria solicita uma avaliação socioeconômica para avaliar a vulnerabilidade e adequação da situação jurídica para eventual concessão de bolsa, também é uma das várias possibilidades de compreensão das manifestações de problemas sociais.

A educação enquanto política social e levando em consideração seu conceito como um produto histórico da luta de classes na sociedade capitalista, é compreendida a partir das ideias de Pereira (2011) Como:

Produto de uma relação dialeticamente contraditória entre estrutura e história e, portanto, uma relação ao mesmo tempo antagônica e recíproca entre capital x trabalho, estado x sociedade, os princípios de liberdade e igualdade que regem nos direitos civis. No entanto, apresenta-se como um conceito complexo que não cabe na ideia pragmática a mera entrega ou atribuição de decisões tomadas pelo Estado e aplicadas verticalmente na sociedade. E é essa contradição que permite à classe trabalhadora e aos pobres em geral utilizá-la a seu favor.

3153

E com isso podemos perceber o ponto de partida para a compreensão da realidade dos alunos, a partir da qual se desenvolvem estratégias de intervenção profissional voltadas para a redução das desigualdades reveladas no cotidiano escolar, além do conjunto de ações claras e interdisciplinares necessárias para promover a persistência, tirar conclusões por meio da educação e para então mudar a realidade

### **4-CONTEXTUALIZANDO O SERVIÇO SOCIAL E SUA CORRELAÇÃO COM FILANTROPIA**

#### **4.1 Atuação do assistente social no contexto do programa de filantropia CEBAS**

Segundo Martinelli (2011), o serviço social surgiu no Brasil em meados da década de 1930 como uma profissão originada da marca profunda do capitalismo e uma série de variáveis por trás dele, alienação, contradição, enfrentamento, para que a profissão seja produzida e desenvolvida nesta rede contraditória. Nessa mesma década, surgem as primeiras experiências de assistentes na escola, atuando como elo entre a família e a unidade educacional.

É atribuição de o serviço social atuar nas relações sociais no que se refere à sociabilidade das famílias de baixa renda e ao cuidado que vem com ela moralidade, tentando adequá-los aos padrões de comportamento associados aos valores dominantes. O serviço social na escola, implantado nos Estados Unidos em 1907 influenciaram significativamente a prática do serviço social Brasileiro, neste espaço. O método adotado na época era o serviço social de caso, realizado com pais e alunos (Gonçalves, 2007, p.71)

Portanto para o autor Forti (2013) em sua fase inicial, o serviço social foi marcado pelas condições de moralização, relacionadas à expressão da questão social, à percepção das pessoas de forma abstrata, ao uso de estratégias de disciplina e controle da força de trabalho, ao processo de expansão do capitalismo monopolista.

Junto com as modificações ocorridas na prática, também o surgimento do Serviço Social passou por mudanças, introduziu o ensino do Serviço Social nas universidades, porque antes só existiam escolas isoladas, desprovidas de recursos, muito apegadas a valores moral, com as mudanças na sociedade, os indivíduos tornaram-se complexos universitários. O serviço social começou a interagir com as disciplinas das ciências sociais, como psicologia, antropologia e sociologia, valendo-se também de disciplinas oriundas dos preconceitos da ditadura militar. Essa formação decorreu das exigências do mercado de trabalho no âmbito da ditadura militar. Com a entrada das ciências sociais no âmbito universitário, o Serviço Social começou a se transformar, com uma abordagem crítica de seus fundamentos. (NETTO, 2005)

3154

É neste contexto histórico que surge o processo de renovação do Serviço Social, mas o que é renovação? Segundo o dicionário de Aurélio, do ponto de vista etimológico, renovação é fazer algo novo ou semelhante a novo; modificar, adicionar novos itens, substitua por algo novo do mesmo tipo. Então essa renovação do Serviço Social trouxe uma nova forma de atuação profissional, principalmente uma ruptura com as práticas dos primórdios tradicional da profissão.

Netto, (2005, p.131) ressalta que:

Por renovação entendemos um conjunto de novos recursos que dos constrangimentos da autocracia burguesa, o Serviço Social articulado, assente numa reorganização das suas tradições, procurando investir em si como instituição profissional dotada de legitimidade prática, através respostas às demandas sociais e sua sistematização e avaliação teórica por meio de teorias e disciplinas sociais.

As competências e atribuições dos assistentes sociais, orientados pelo Código de Ética Profissional e pela Lei do Exercício Profissional, exigem, para além da especificidade do comportamento profissional nos vários domínios profissionais, um conhecimento geral do enquadramento social e histórico para poder intervir na seguinte perspectiva:

Abordagem crítica dos processos sociais de produção e reprodução das relações sociais na perspectiva do todo; Análise do movimento histórico da sociedade brasileira, compreendendo as especificidades do desenvolvimento do capitalismo no país e especificidades regionais; Compreender o significado social da profissão e seu desenvolvimento sócio-histórico, no cenário internacional e nacional, descobrindo as possibilidades de atuação contidas na realidade; Identificação de requisitos presentes na sociedade, visando formular respostas profissionais a uma questão social, tendo em conta novas articulações entre o que é público e o que é privado (ABEPSS, 1996 apud CFESS, 2014, p. 26).

As instituições filantrópicas e privadas baseiam-se nas Leis das Diretrizes e Bases da Educação, lei 9.394 e a Lei 12.101/ 2009, que vem tratar sobre a Certificação das Entidades Beneficentes De Assistência Social (CEBAS). Portanto, a inserção do profissional assistente social nas instituições de ensino privada que possuem esses programas está atrelada a esses estatutos legais.

O Assistente Social, enquanto profissional que tem a realidade social como seu eixo base de ação, em suas múltiplas representações e movimentos, têm competência para planejar, propor, elaborar e executar novos projetos em defesa dos direitos da população. (Gonçalves, 2009)

Partindo desse princípio, o trabalho do assistente social em uma instituição de ensino educacional privada/ confessional precisa ser conduzida além da demanda proposta de início, para assim contribuir com os desafios das expressões da questão social que se apresentam e prejudicam o desenvolvimento dos lecionando tais como bullying ou violência, contribuindo para um melhor relacionamento entre escola, família e sociedade como forma de assegurar direitos.

Santos (2012) afirma que essa inserção do assistente social nas escolas privadas e filantrópicas tem sido motivadas por alterações na legislação, principalmente no processo de inscrição e renovação de Certificação às Entidades Beneficentes de Assistência Social (CEBAS), portanto estes profissionais que atuam em escolas de ensino privada realizam estudos socioeconômico que é uma competência que está instituída no artigo 4 da lei de regulamentação da profissão

Desafiar a inserção do Assistente Social no ensino básico privado/confessional requer como ponto de partida, abordar as implicações do modo de produção capitalista e a crise em curso, observando as transformações e mudanças que tem provocado, afetando dimensões da vida social no mundo do trabalho e materializando em diversas formas de expressão questões sociais que se manifestam.

O profissional de Serviço Social do colégio Dom Amando tem como principal atividade a concessão de bolsas sociais através da filantropia, ofertadas conforme as diretrizes pré-estipuladas pela mantenedora. (BRASIL,2009)

Com isso Gonçalves (2009) cita que, embora esta atividade seja primordial, o exercício profissional não deve se limitar a sua execução. Por ser uma instituição pagante, famílias e alunos atendidos na unidade podem vivenciar a vulnerabilidade temporária que caracteriza a flexibilização das relações de trabalho neoliberais.

O Serviço Social brasileiro contemporâneo é expressão de amplo movimento de lutas pela democratização da sociedade e do Estado no país, onde, a ascensão dos movimentos das classes sociais, das lutas em torno da elaboração e aprovação da Carta Constitucional de 1988 e da defesa do estado de direito. (IAMAMOTO, 2017)

#### **4.2- Os desafios e potencialidades do trabalho profissional do assistente social na concessão de bolsas aos candidatos inscritos no programa de filantropia CEBAS**

Na prática cotidiana do serviço social, é um desafio conhecer e interpretar algumas das lógicas do capitalismo moderno, sobretudo no que diz respeito às mudanças no mundo do trabalho e a ruptura dos sistemas de proteção social e da política social em geral

3156

No documento publicado pelo CFESS (2001) pontua que uma das contribuições do serviço social para o ambiente escolar “é identificar fatores sociais, culturais e econômicos que determinam os processos que mais afetam o campo educacional no contexto atual. Esses fatores sociais nada mais são do que manifestações da questão social que estão além do escopo da escola.

Para RAICHELIS (2011) Dinâmicas de flexibilidade no trabalho por precariedade laboral, padrões erráticos de recrutamento, intensidade de trabalho, pressão para aumentar a produtividade e resultados imediatos, falta de visão profissional em longo prazo, falta de perspectivas de evolução e progressão na carreira, falta de políticas de formação profissional, etc.

Portanto, o trabalho dos assistentes sociais sofre profundas alterações devido à nova estruturação do mercado de trabalho, e essas mudanças afetam também os espaços que ocupam enquanto trabalhadores assalariados, que não escapam das decisões estruturais que impulsionam processos de reforço e desestabilização social do trabalho, no contexto da crise mundial.

## METODOLOGIA

O presente estudo foi realizado através de uma pesquisa qualitativa. De acordo com Denzin e Lincoln (2006), a pesquisa qualitativa envolve uma abordagem interpretativa do mundo, portanto, significa que seus pesquisadores estudam as coisas em seus ambientes naturais, tentando entender os fenômenos em termos dos significados que as pessoas atribuem a eles. Nessa perspectiva, Vieira e Zouain (2005), declara que a pesquisa qualitativa atribui importância fundamental aos depoimentos dos atores sociais envolvidos, aos discursos e aos significados transmitidos por eles. Nesse sentido, esse tipo de pesquisa valoriza a descrição detalhada dos fenômenos e elementos que a envolvem.

Como método de abordagem foi utilizado o materialismo histórico-dialético, que será capaz de ler criticamente a realidade a partir de uma perspectiva holística, levando em conta a natureza dos fenômenos sociais e a sua determinação. “Um método não é um conjunto de “aplicáveis” a Objetos recortados para investigações específicas, sem contar, um conjunto de regras para a seleção de sujeitos de pesquisa”.

A presente pesquisa teve sua aplicação no setor de Serviço Social do colégio Dom Amando, tendo sua localização na praça Barão de Santarém, número 1, bairro Prainha, é uma instituição privada e filantrópica, que tem como mantenedora a Congregação de Santa Cruz.

3157

Dessa maneira, este estudo teve como base as informações repassadas pela assistente social. Para isso foi realizado uma entrevista com a assistente social da escola. Conforme Godoy (2005) ela é um dos métodos mais utilizados na pesquisa qualitativa e parte de um continuum que vai desde entrevistas estruturadas, passando por entrevistas semiestruturadas até entrevistas não estruturadas, através de questionário com perguntas abertas e fechadas para Richardson (1999), geralmente os questionários cumprem duas funções, ou seja, descrevem características e medem determinadas variáveis de um grupo.

A instituição autorizou a participação da profissional, que por sua vez aceitou ser o sujeito voluntário desta pesquisa, assinando, expondo o que seria abordado no estudo, com a ciência de funcionamento e da forma em que os dados obtidos foram trabalhados

## RESULTADOS E DISCURSÕES

Segundo Almeida e Alencar (2011), pressupõem que há particularidades na função do assistente social na área da filantropia, pois este é um espaço sócio-ocupacional estabelecido como um dos mais tradicionais campos de atuação dos profissionais de assistência social.

Diante disso, pesquisar e refletir sobre os desafios enfrentados por estes profissionais torna-se indispensável, visto a grande contribuição que o assistente social exerce para com a sociedade.

A pesquisa de campo foi realizada com uma assistente social de uma instituição privada e filantrópica do município de Santarém, no qual foi aplicado um questionário, composto por dez (10) perguntas objetivas e subjetivas, para o levantamento de dados sobre O TRABALHO DO ASSISTENTE SOCIAL NO PROGRAMA DE FILANTROPIA CEBAS. Com o objetivo de resguardar a profissional entrevistada, nesta pesquisa ela será chamada de profissional AS, considerando que se trata de uma pesquisa acadêmica onde a mesma se propôs a contribuir com a finalidade exclusiva de colaborar para o sucesso da pesquisa, que de modo geral, busca compreender os principais desafios enfrentados nesse espaço sócio ocupacional.

3158

A profissional assistente social (AS) atuante no colégio citado neste trabalho possui o seguinte perfil: É do gênero feminino, dado este que evidência através de uma pesquisa realizada pelo CFESS (2005) ao indicar que 97% dos assistentes sociais brasileiros são mulheres. Em relação à idade esta possui 42 anos; formou-se em 2006 em uma instituição privada na modalidade presencial; possui pós-graduação em Gestão em Política de Seguridade Social (2009) e Serviço Social na Educação: Demandas e Prática Profissional (2021).

De acordo com Lamamoto (2014), devido ao grande crescimento do quadro profissional é decorrente da grande expansão do ensino superior privado, principalmente na modalidade EAD. O autor tece uma crítica sobre essa formação, para ele há implicações na qualidade da formação acadêmica, pois há um processo muito rápido na teoria, no treinamento e menos descoberta científica. E essa perda de qualidade acaba facilitando a adesão dos profissionais devido à grande demanda.

Sobre as perguntas referentes ao tempo de atuação e ao tempo na instituição citada, a profissional AS relatou que atua como assistente social há 14 anos e há 11 anos está

exercendo sua função no colégio Dom Amando. Azevedo et al (2015) destaca um ponto interessante sobre o longo período de trabalho exercido em uma instituição, o ponto positivo é a permanência do profissional na instituição. O ponto negativo é justamente esse longo tempo de trabalho, o que pode gerar rotinas na realização dos procedimentos, podendo comprometer a qualidade do atendimento.

Ao ser incorporado junto à equipe multidisciplinar da escola, o profissional de assistência social vai usar os conhecimentos técnicos que possui para averiguar as ações e demandas do ambiente escolar em todos os âmbitos que atuam. E assim poderá dialogar com os alunos, equipe e com a família, se assim necessário. Vale ressaltar que o profissional deve buscar sempre conhecer o contexto social, a fim de poder intervir em determinadas situações. (AMARO, 2017)

Foram lançadas questões já formuladas a fim de atingir os pontos a serem discutidos, e ao ser lançada a pergunta que compreendia-Quais as principais atividades que executa? Foi possível obter a seguinte resposta: Atendimento direto à famílias, pais e alunos no Programa de Bolsa de estudos. Atendimento a funcionários do CDA. Estudos socioeconômicos (Entrevista sociais, Visitas domiciliares, emissão de parecer social) visitas institucionais. Relatórios e ações de planejamento.

A função exercida pelo assistente social junto à equipe da escola visa dar suporte para a equipe técnica pedagógica. Este profissional estará atuando na linha de frente com os problemas socioeducacionais, auxiliando no enfrentamento de questões de caráter social que muitas vezes a escola não sabe como intervir. Vale ressaltar que este não substitui a ação dos demais profissionais que integram a equipe do colégio, cada um possui sua função. (GONÇALVES, 2017)

Sabe-se que para ocorrer um bom desenvolvimento do trabalho é preciso que haja dinamismo entre o profissional e as ferramentas que ele usará, para que haja seu bom desempenho frente aos usuários e de maneira geral, diante disso foi formulada e lançada a pergunta sobre quais os instrumentais técnicos utilizados no processo de seleção e renovação das bolsas sociais.A entrevistada relatou: “Formulário de entrevista social, Formulário socioeconômico familiar, relatórios de produção, plano de ação, linguagem, relação de documentos para bolsa, observação, escuta qualificada, reunião, palestra e visitas domiciliares dentre outros.” De acordo com Medeiros (2020) os instrumentos utilizados necessitam estar pautados na realidade social, de forma que a totalidade do objeto de intervenção seja compreendida. Deve haver cautela, uma vez que os *espaços sócios*

ocupacionais impõem aos profissionais, reflexões sobre o uso dos instrumentos. Esta escolha deve ser cautelosa, pois o indivíduo não pode ser prejudicado quanto ao acesso aos seus direitos. Tampouco culpabilizando, o que reforçaria a lógica da exclusão social. (MEDEIROS, 2020)

Quanto à metodologia utilizada pelo assistente social nos processos de seleção e renovação das bolsas CEBAS, a profissional informou o uso de:

**Quadro 1.** Metodologia usada pela assistente social.

<b>METODOLOGIA USADA PELA AS<sub>T</sub></b>
Editais de renovação e seleção de novas bolsas de estudos
Recebimento da documentação e Formulário Socioeconômico Familiar
Análise socioeconômica - Conferência e análise dos documentos entregues, entrevista e Visita domiciliar.
Assinatura da Declaração de Compromisso para a gratuidade
Rematrícula ou matrícula.

**Fonte:** elaboração própria, 2022

A respeito dos desafios enfrentados pelo profissional assistente social durante o processo de seleção e renovação de bolsas CEBAS, a profissional relatou que gerenciar o grande atendimento e a demanda de pessoas/famílias que buscam o benefício, pois a procura é bastante intensa anualmente. Coordenar a equipe de funcionários que participam dos processos também é bem desafiador. Operacionalizar as tecnologias de sistemas adotados na instituição. Atender pessoas em situação de vulnerabilidade social, pois muitos usuários têm a visão antiga da profissão que “o Assistente social é a moça boazinha para ter dó dos pobres”, e por isso pode e deve conceder benefícios para todos, em detrimento dos critérios estabelecidos em lei.

3160

A assistência sempre esteve ligada à concepção caritativa e de ajuda ao próximo<sup>4</sup>. Para além das práticas e redes religiosas e relações de reciprocidade, o crescimento de entidades beneficentes, principalmente ao final da década de 1980, tem como pano de fundo um processo de reforma que —trabalharia em prol de uma redução do tamanho do Estado mediante políticas de privatização, terceirização e parceria público-privado, tendo como objetivo alcançar um Estado mais ágil, menor e mais barato. ((NOGUEIRA, 2004, p. 41).

A fala do autor enfatiza a resposta da assistente social, mostrando que realmente as pessoas possuem essa visão distorcida sobre a atuação deste profissional.

Quanto à opinião profissional sobre a inserção e atuação do assistente social na educação, a entrevistada declarou que o assistente social é um profissional importante para compor a equipe multiprofissional na educação, tendo em vista sua formação em defesa dos direitos de crianças e adolescentes. Além da capacidade de conhecimento da rede de proteção de crianças e adolescentes no município. Portanto, no contexto escolar poderá contribuir com seu saber profissional para o ingresso, permanência de crianças e adolescentes na escola favorecendo a relação entre alunos, família e escola na efetivação de direitos e políticas públicas no âmbito escolar. De acordo com Cruz (2013)

A partir da década de 1990, o serviço social na educação aumentou significativamente com o amadurecimento do projeto Ético Político, pois o campo impôs múltiplas demandas à profissão, desde o desenvolvimento, execução e avaliação de programas de educação para o trabalho gerencial até como intervir junto aos usuários diante da complexidade organizacional.

Questionou-se também sobre as situações em que é realizado o acompanhamento da equipe multidisciplinar para alunos bolsistas. A profissional informou que isso ocorre caso haja conflitos na escola, dificuldade de aprendizado, bullying e conflitos pessoais de alunos. (âmbito familiar e individual). Segundo Schneider e Carmo (2012), a abordagem sobre a inserção do Serviço Social na educação, proveniente de escolas privadas e/ou filantrópicas, pode pressupor que essa inserção pode estar sendo impulsionada devido às modificações na legislação nos últimos anos. Essas mudanças têm afetado diretamente o processo de inscrição e renovação de Certificação às Entidades Beneficentes de Assistência Social – (CEBAS). (SCHNEIDER e CARMO, 2012)

3161

Devido a essas mudanças, a demanda deste profissional nas instituições passa a ser requisitada para realização de avaliação socioeconômica, a fim de conceder bolsas de estudo com gratuidade. Essas entidades filantrópicas atuantes na área da educação são obrigadas pela legislação a disponibilizarem bolsas de estudos a alunos que se encontram em situação de vulnerabilidade social e atendem aos critérios previstos em lei, a fim de renovação da sua Certificação. (SCHNEIDER e CARMO, 2012)

O aporte do Assistente Social para a realidade de escolas privadas e/ou filantrópicas vai muito além de avaliações socioeconômicas ou desenvolvimento de Projetos Sociais, ou seja, apesar desta profissão estar sendo inserida nesse contexto por obrigações legais, compreende-se que o Serviço Social tem enorme relevância para contribuir não somente com as situações cotidianas, procedentes das questões sociais, mas por meio da mobilização social da comunidade escolar, colabora no processo de democratização da educação, com vistas ao fortalecimento da Gestão Escolar. (SCHNEIDER e CARMO, 2012, p 16)

A entrevistada relatou-nos que as principais expressões da questão social identificadas durante o processo de bolsas CEBAS são desemprego, trabalho informal, famílias com pessoas com problemas graves de saúde e/ou pessoas com deficiência, crianças e adolescentes sem a referência paterna e sem pensão alimentícia e famílias com baixa renda. Marinho (2010) relata que:

As escolas são concebidas como espaços de reprodução da sala de aula onde se encontram muitas expressões das questões sociais. Os serviços sociais no ambiente escolar são responsáveis por identificar e satisfazer as necessidades resultantes. O ambiente escolar é um espaço social rico e produtivo. Entre eles, as contradições sociais. Os jogos de poder e a luta pelos direitos civis são vivos, pulsantes e reflexos da realidade. Com isso, o autor reitera a noção de que a escola é um espaço de reflexão problemática Social. Então, isso se manifesta neste ambiente em: Baixo desempenho acadêmico, evasão escolar, falta de interesse em aprender, problemas disciplinares, desobediência a quaisquer restrições ou regras escolares, fácil uso de drogas

O último questionamento foi sobre como se dá a autonomia do profissional assistente social durante o processo de seleção de bolsas. A entrevistada comentou que o assistente social realiza seu trabalho conforme a lei de regulamentação mais o código de ética, utilizando-se destas para desenvolver e buscar autonomia. Dessa forma realizar sua metodologia de atividades emitindo parecer para todos os casos/ processos analisados embasados teoricamente. Logo tem autonomia para planejar, executar e sugerir melhorias nos processos de atendimento no programa de bolsa de estudos, devendo estes ser apresentados e aprovados pela coordenação de serviço social da Congregação de Santa Cruz (gerência técnica responsável. CFESS (2014, p. 39-45; 50-55) .

3162

Diante dos dados coletados na entrevista, foi possível verificar que os maiores desafios enfrentados pelo assistente social no espaço sócio-ocupacional é lidar com a grande demanda de famílias que buscam por bolsas de estudo, pois envolve todo um contexto social, bem como de vulnerabilidade. Outro desafio apresentado pela ASI é o fato de lidar com a questão de que muitas pessoas possuem uma visão distorcida sobre o papel do assistente social, acreditando que este sempre deverá conceder benefícios a todos, independentemente dos critérios estabelecidos em lei. Quanto a inserção deste profissional e sua intervenção no CEBAS, nota-se a importância do assistente social nas instituições, trabalhado junto à equipe do ambiente escolar, o que foi afirmado pela profissional entrevistada. Esta ressaltou que o profissional realiza seu trabalho conforme a lei de regulamentação mais o código de ética, utilizando-se destas para desenvolver e buscar autonomia para atuar. Para Bezerra (2017), a inserção do assistente social no ambiente

escolar se justifica por se tratar de um profissional qualificado que busca melhores condições de trabalho, despertando os usuários para a consciência de seus valores humanos, além de se tornarem profissionais qualificados mediando conflitos entre escolas, famílias e sociedade.

Por fim, este trabalho traz reflexões sobre a importância do papel desempenhado por este profissional que possui um cargo tão desafiador, visto que esta profissão exige muita cautela, conhecimento e empatia, pois lidar com pessoas necessitadas é um ato nobre, e buscar meios legais para que essas pessoas possam obter seus benefícios é saber que seu dever como profissional está sendo cumprido. (GONCALVES, 2017)

## CONCLUSÃO

O Serviço Social esteve presente na educação desde os primórdios, embora diretamente relacionado ao Estado, tal mudança se deu após sua Reconceitualização. Iamamoto. (2010).

A atuação profissional vai muito além da filantropia, pois esse profissional contribui para o enfrentamento de diversas manifestações sociais que podem prejudicar o aluno, sendo responsável pela efetivação dos direitos de crianças e jovens, mostrando que a atuação desse profissional vai além programas de ajuda, como evidenciado pela experiência descrita.

Segundo estudo realizado por Oliveira (2017), os principais requisitos do Serviço Social são: extensão/garantia de acesso/sustentabilidade na educação, implementação de programas e projetos institucionais, adequação de comportamento e comportamento do usuário, gestão institucional, supervisão de estágio, ciência popular e ações sociais, confirmando a existência da necessidade de um profissional para outros fins. Tendo em vista que este tema ainda é pouco discutido na comunidade científica, espera-se que o estudo possa contribuir para outros trabalhos subjacentes.

A inserção do assistente social na esfera educacional é de grande importância, sua atividade profissional está diretamente relacionada ao contexto familiar, e essa relação reproduz a educação que passou por um processo evolutivo até que em algum momento da história se cruzou com a filantropia e a expansão do terceiro setor, atuando no combate às consequências da questão social, por meio de incentivos estatais. Oliveira (2018).

## REFERÊNCIAS

Andrade, Járlita Valéria. O serviço social escolar: reflexões sobre a experiência profissional no colégio sete de setembro. **experiências profissionais de assistentes sociais em escolas privadas e confessionais no estado da bahia**, p. 113.

ALVES, Alvaro Marcel. O método materialista histórico-dialético: alguns apontamentos sobre a subjetividade. **Revista de Psicologia da UNESP**, v. 9, n. 1, p. 1-13, 2010.

AMARO, Sarita. **Serviço Social em escolas: fundamentos, processos e desafios**. Editora Vozes Limitada, 2017. 170 p.

BRASIL. Constituição Federal de 1988. Promulgada em 5 de outubro de 1988.

\_\_\_\_\_.Lei nº 12.101, de 27 de novembro de 2009.

COLÉGIO DOM AMANDO. Institucional. Disponível em:><http://domamando.com.br/pasta/49/institucional/>< Acesso em 08. Dez. 2022.

COUTO, Berenice Rojas. Assistência social: direito social ou bem-estar? **Serviço Social & Sociedade**, p. 665-677, 2015.

DUTRA, PD. Et.al. Direito à Educação Subsídios para a Gestão dos Sistemas Educacionais. 2 ed. Brasília-DF.2006. Ministério da Educação. 344 p.

OLIVEIRA, Wanderley costa de et al. elementos do assistencialismo no serviço social brasileiro. 2013. 3164

PIANA, Maria Cristina. A construção do perfil do assistente social no cenário educacional. 2009..São Paulo: Cultura Acadêmica.237p.

LAMAMOTO, Marilda: A formação acadêmico-profissional no Serviço Social brasileiro **Serv. Soc. Soc.**, São Paulo, n. 120, p. 609-639, out./dez. 2014.

NOGUEIRA, M. A. **Um Estado para a sociedade civil**: temas éticos e políticos da gestão democrática. São Paulo: Cortez, 2004.

SANTOS, Douglas Alves. O Trabalho da/o Assistente Social e seus desafios na contemporaneidade. **Anais do Encontro Internacional e Nacional de Política Social**, v. 1, n. 1, 2018.

SAVIANID. A educação na Constituição Federal de 1988: avanços no texto e sua neutralização no contexto dos 25 anos de vigência. **Revista Brasileira de Política e Administração da Educação-Periódico científico editado pela ANPAE**, v. 29, n. 2,2013.

Silva, ALF. O serviço social em escolas privadas:Estudo sobre a Inserção do Assistente Social em uma Escola Privada da Região Metropolitana de São Luís. **Revista: IX Jornada Internacional de políticas públicas**. 20 a 23 de agosto 2019. 10 p.

VIANA, Beatriz Borges; CARNEIRO, Kássia Karise Carvalho; GONÇALVES, Claudenora Fonseca. O Movimento de Reconceituação do Serviço Social e seu reflexo no exercício profissional na contemporaneidade. 2017.